

Fundo já estuda sanções

Washington — A busca de um acordo para tratar de superar situação uma dúzia de países que acumulam 4 bilhões de dólares em pagamentos atrasados ao Fundo Monetário Internacional é um dos temas chaves das reuniões de primavera do FMI e do Banco Mundial, que tiveram início ontem, em Washington.

O grupo dos 24 (G-24), que representa os países em vias de desenvolvimento, começou a discutir o tema ontem e existe em princípio um consenso contra certas medidas punitivas promovidas pelos países industriais, disse a AFP um delegado sul-americano que solicitou anonimato.

Os países em maior atraso com

o FMI são Sudão, Libéria, Zâmbia e Peru.

Os países atrasados correm o risco de perder seus direitos de voto, representação e participação nas reuniões, em caso extremo a entrega de suas reservas de ouro ao Fundo para cancelar seus débitos, de acordo com o esquema de sanções que está sendo discutido.

O G-24 espera assegurar que as sanções sejam precedidas por esforços sérios para auxiliar os países devedores.

O maior problema neste sentido é encontrar fontes alternativas de financiamento, já que o FMI não pode conceder créditos aos países em atraso, e na maioria dos casos estes países estão igualmente em dívida com o Banco Mundial.